

Cenários

Cenário Internacional

No mês de dezembro, o FED anunciou o início do corte de US\$ 10 bilhões por mês do seu programa de recompra de títulos (tapering). Atualmente, o FED já determinou o corte de US\$ 20 bilhões de um montante mensal de US\$ 85 bilhões. O início da redução da liquidez no mercado de títulos americano e a conseqüente elevação das taxas de juros provocaram a venda de ativos de risco em países emergentes e a valorização do dólar, imputando forte volatilidade nos mercados.

Na Zona do Euro, a queda contínua nos índices de inflação ainda é o principal tema dos discursos dos dirigentes do Banco Central Europeu, que continuam a reforçar que é necessário ver qual a tendência dos preços na região para alguma nova ação no mercado. No entanto, a autoridade monetária vem enfatizando que está pronta para atuar no mercado, caso seja necessário.

As divulgações dos indicadores chineses, referentes ao mês de dezembro, imputaram forte aversão aos investidores como, por exemplo, o PMI industrial, que ficou em 49,5 pontos, sendo essa a primeira vez desde julho de 2013 que foi registrada uma leitura abaixo de 50 pontos, indicando o início da contração da atividade chinesa. Além disso, durante o mês de janeiro surgiram diversas preocupações dos investidores sobre a queda na liquidez do setor financeiro chinês e suas possíveis conseqüências diretas para a economia.

Cenário Nacional

A economia brasileira em 2013 apresentou recuperação em relação ao ano anterior, porém, ainda deverá ficar abaixo da expectativa do mercado. Mesmo com o corte dos juros, que atingiram o piso de 7,25% entre janeiro e maio do ano passado, e fortes incentivos fiscais, o Brasil apresentou crescimento tímido. O fraco crescimento e a pressão inflacionária levaram o Banco Central a adotar, desde junho do ano passado, a condução de uma política monetária contracionista, que levou a taxa básica de juros no final do ano para 10% a.a., atingindo novamente a casa de dois dígitos. Ainda assim, a inflação acumulada em 2013 não seguiu a expectativa de acomodação e encerrou o ano em 5,91% a.a. superando a previsão do mercado de 5,75% e o observado em 2012. Com o número final da inflação de 2013 e com a expectativa de que ela continue elevada (pressionada pelo aumento do câmbio, ajuste de preço dos serviços/produtos administrados, etc), o Copom, em janeiro, optou por manter o ritmo de aumento da Selic em 0,50 p.p., passando para 10,50% a.a.. Todavia, a elevação da taxa de juros implica na redução da atividade econômica futura e, assim, imputa perspectiva negativa por parte dos investidores quanto à demanda de empréstimos, consumo, lucro das empresas, entre outros. ■

Plano Milênio

Justificativa da Rentabilidade Mensal

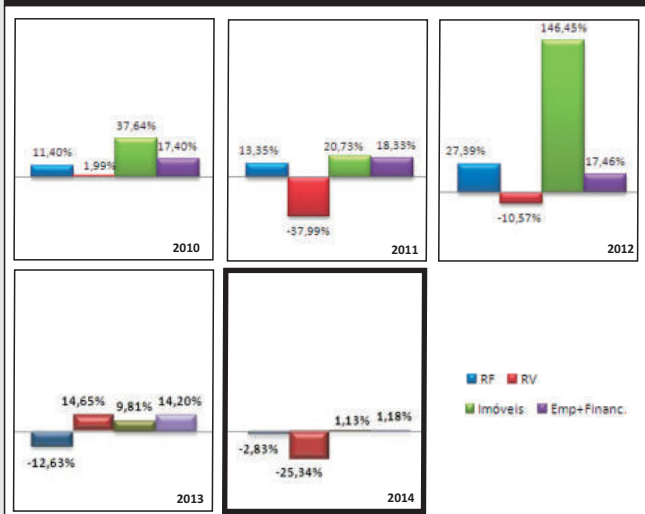
A rentabilidade do plano no mês de janeiro (-4,13%) foi inferior à meta atuarial do período (1,05%). A performance negativa foi decorrente do fraco desempenho da Renda Fixa (-2,83%) e da Renda Variável (-25,34%). O movimento de forte saída de fluxo de capital dos países emergentes, por conta da aversão ao risco à redução de estímulos monetários nos EUA, somado à expectativa doméstica de inflação elevada e contas fiscais fracas implicaram na desvalorização do preço das ações e na abertura da curva de juros dos títulos, prejudicando o desempenho dos ativos em carteira.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IbrX	Ações CSNA3
jan/14	-4,13%	1,05%	0,84%	-8,15%	-22,18%
dez/13	1,89%	0,87%	0,78%	-3,08%	20,74%
nov/13	-4,04%	0,94%	0,71%	-2,02%	0,44%
out/13	2,30%	0,60%	0,80%	5,36%	28,86%
set/13	0,25%	0,49%	0,70%	4,98%	12,36%
ago/13	-1,90%	0,20%	0,70%	1,87%	32,18%
jul/13	1,48%	0,61%	0,71%	1,74%	10,05%
jun/13	-2,97%	0,68%	0,59%	-9,07%	-9,69%
mai/13	-4,83%	0,92%	0,59%	-0,88%	-16,32%
abr/13	1,64%	0,93%	0,60%	0,79%	-9,90%
mar/13	-3,30%	0,85%	0,54%	0,64%	-8,70%
fev/13	-0,72%	1,25%	0,48%	-2,89%	-6,98%
Acumulado 12 meses	-13,77%	9,78%	8,33%	-11,23%	14,92%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IbrX	Ações CSNA3
2014	-4,13%	1,05%	0,84%	-8,15%	-22,18%
2013	-9,69%	9,81%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	27,11%	11,51%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,25%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,69%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
2009	51,75%	9,37%	9,87%	72,83%	107,78%
Acumulado 2009-2013	101,19%	66,30%	57,64%	69,72%	42,07%

* Rentabilidade Bruta.

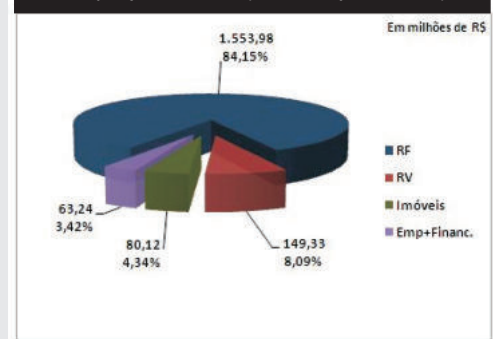
Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento



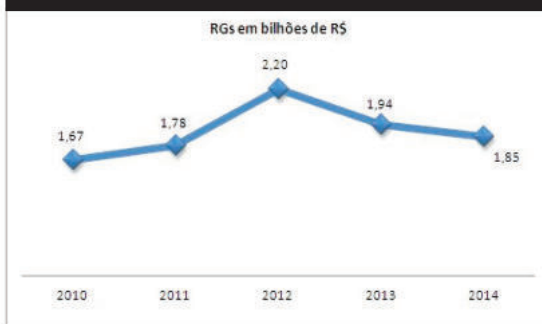
Cota do Plano Milênio (Valor em R\$)



Composição da carteira (Data-Base: janeiro/2014)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Últimos 5 anos)



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

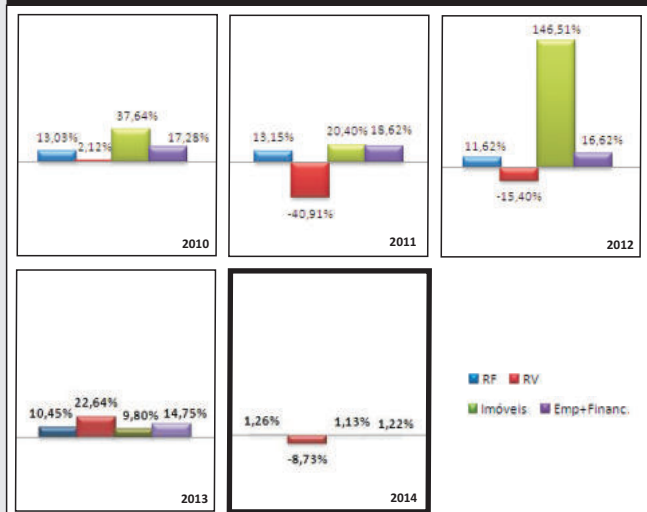
Plano de Suplementação da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

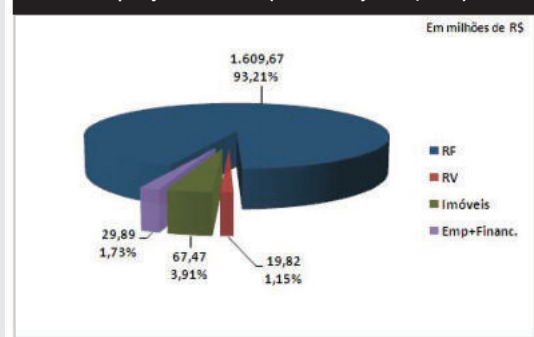
A rentabilidade do plano no mês de janeiro (0,87%) foi inferior à meta atuarial do período (1,01%). O segmento de Renda Fixa do plano (1,26% a.m.) apresentou bom desempenho no mês, beneficiado pela elevação do CDI (0,84% a.m.), que rentabiliza os ativos alocados em compromissada. Adicionalmente, o segmento de Renda Variável está concentrado na carteira de ações CSNA3, que teve variação negativa devido à aversão ao risco dos investidores à redução de estímulos monetários nos EUA.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Suplementação*	M.A.**	CDI	IbrX	Ações CSNA3
jan/14	0,87%	1,01%	0,84%	-8,15%	-22,18%
dez/13	1,87%	0,83%	0,78%	-3,08%	20,74%
nov/13	0,74%	0,90%	0,71%	-2,02%	0,44%
out/13	1,79%	0,56%	0,80%	5,36%	28,86%
set/13	1,09%	0,45%	0,70%	4,98%	12,36%
ago/13	1,17%	0,16%	0,70%	1,87%	32,18%
jul/13	0,85%	0,57%	0,71%	1,74%	10,05%
jun/13	0,39%	0,64%	0,59%	-9,07%	-9,69%
mai/13	0,29%	0,88%	0,59%	-0,88%	-16,32%
abr/13	0,61%	0,89%	0,60%	0,79%	-9,90%
mar/13	0,59%	0,81%	0,54%	0,64%	-8,70%
fev/13	0,49%	1,21%	0,48%	-2,89%	-6,98%
Acumulado 12 meses	11,28%	9,26%	8,33%	-11,23%	14,92%

Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento



Composição da carteira (Data-Base: janeiro/2014)

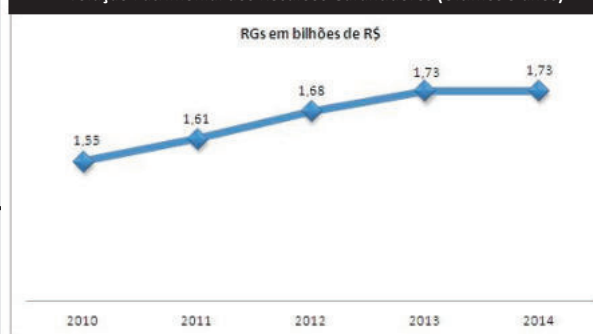


Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Suplementação*	M.A.**	CDI	IbrX	Ações CSNA3
2014	0,87%	1,01%	0,84%	-8,15%	-22,18%
2013	11,11%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	12,99%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,42%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,84%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
2009	55,44%	9,37%	9,87%	72,83%	107,78%
Acumulado 2009-2013	126,05%	62,77%	57,64%	69,72%	42,07%

* Rentabilidade Bruta.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano Suplementação informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013.

Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Últimos 5 anos)



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano de 35% da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

A rentabilidade do plano no mês de janeiro (0,86%) foi inferior à meta atuarial do período (1,01%). O segmento de Renda Fixa do plano (1,25% a.m.) apresentou bom desempenho no mês, beneficiado pela elevação do CDI (0,84% a.m.), que rentabiliza os ativos alocados em compromissada. Adicionalmente, o segmento de Renda Variável está concentrado na carteira de ações CSNA3, que teve variação negativa devido à aversão ao risco dos investidores à redução de estímulos monetários nos EUA.

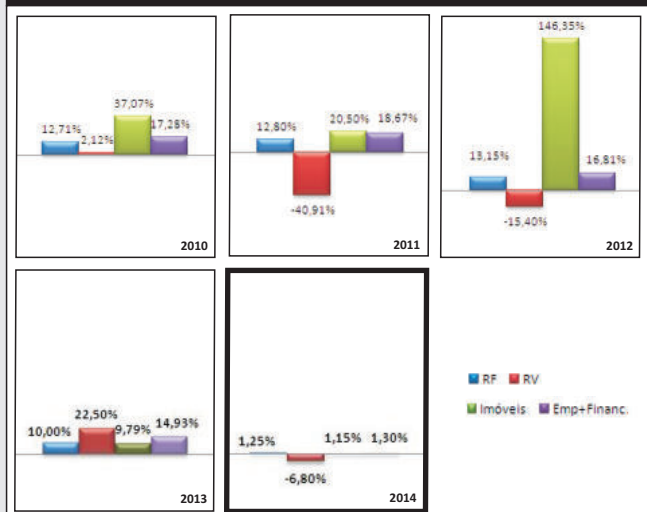
Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	35%*	M.A.**	CDI	IbrX	Ações
jan/14	0,87%	1,01%	0,84%	-8,15%	-22,18%
dez/13	1,91%	0,83%	0,78%	-3,08%	20,74%
nov/13	0,69%	0,90%	0,71%	-2,02%	0,44%
out/13	1,79%	0,56%	0,80%	5,36%	28,86%
set/13	1,10%	0,45%	0,70%	4,98%	12,36%
ago/13	1,14%	0,16%	0,70%	1,87%	32,18%
jul/13	0,85%	0,57%	0,71%	1,74%	10,05%
jun/13	0,34%	0,64%	0,59%	-9,07%	-9,69%
mai/13	0,21%	0,88%	0,59%	-0,88%	-16,32%
abr/13	0,60%	0,89%	0,60%	0,79%	-9,90%
mar/13	0,56%	0,81%	0,54%	0,64%	-8,70%
fev/13	0,45%	1,21%	0,48%	-2,89%	-6,98%
Acumulado 12 meses	11,00%	9,26%	8,33%	-11,23%	14,92%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	35%*	M.A.**	CDI	IbrX	Ações CSNA3
2014	0,87%	1,01%	0,84%	-8,15%	-22,18%
2013	10,80%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	14,41%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,15%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	5,54%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
2009	61,95%	9,37%	9,87%	72,83%	107,78%
Acumulado 2009-2013	134,34%	62,77%	57,64%	69,72%	42,07%

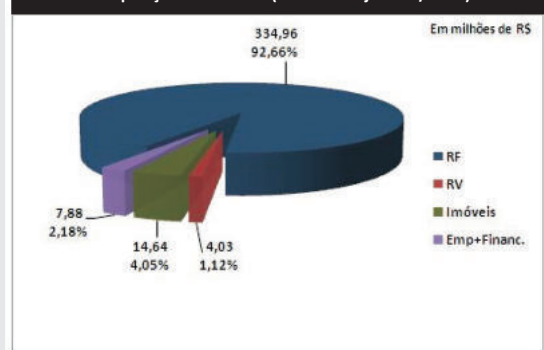
* Rentabilidade Bruta.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano 35% informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013.

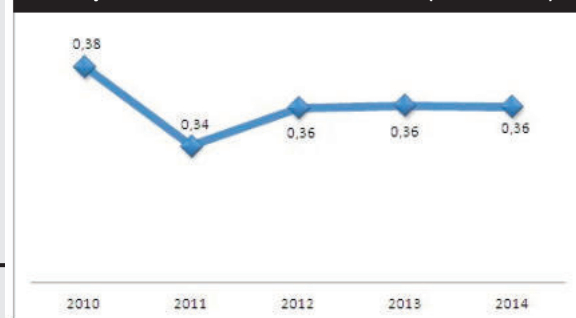
Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento



Composição da carteira (Data-Base: janeiro/2014)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Últimos 5 anos)



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano CBSPREV Namisa

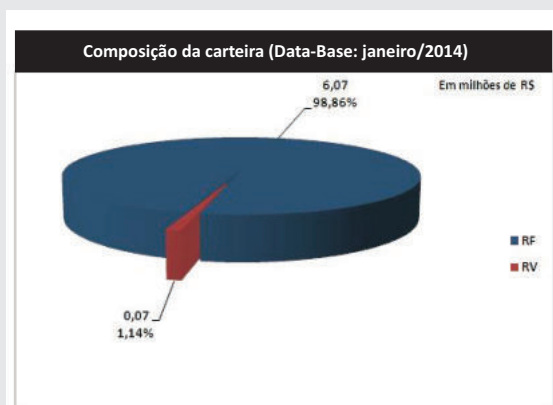
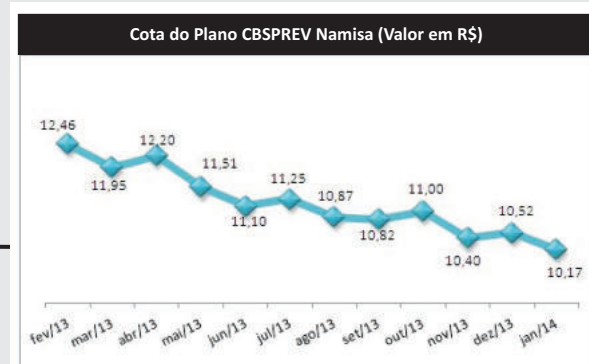
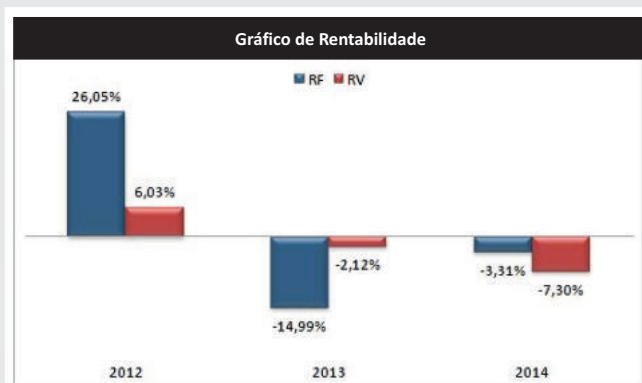
Justificativa da Rentabilidade Mensal

A rentabilidade do plano no mês de janeiro (-3,36%) foi inferior à meta de retorno do período (1,25%). A performance negativa foi decorrente do fraco desempenho da Renda Fixa (-3,31%) e da Renda Variável (-7,30%). O movimento de forte saída de fluxo de capital dos países emergentes, por conta da aversão ao risco à redução de estímulos monetários nos EUA, somado à expectativa doméstica de inflação elevada e contas fiscais fracas implicaram na desvalorização do preço das ações e na abertura da curva de juros dos títulos, prejudicando o desempenho dos ativos em carteira.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	CBSPREV Namisa	Meta de Retorno	CDI	IbrX	Ações CSNA3
jan/14	-3,36%	1,25%	0,84%	-8,15%	-22,18%
dez/13	1,30%	0,87%	0,78%	-3,08%	20,74%
nov/13	-5,32%	0,94%	0,71%	-2,02%	0,44%
out/13	1,74%	0,60%	0,80%	5,36%	28,86%
set/13	-0,40%	0,49%	0,70%	4,98%	12,36%
ago/13	-3,33%	0,20%	0,70%	1,87%	32,18%
jul/13	1,46%	0,61%	0,71%	1,74%	10,05%
jun/13	-3,47%	0,68%	0,59%	-9,07%	-9,69%
mai/13	-5,60%	0,92%	0,59%	-0,88%	-16,32%
abr/13	2,20%	0,93%	0,60%	0,79%	-9,90%
mar/13	-3,97%	0,85%	0,54%	0,64%	-8,70%
fev/13	-0,69%	1,25%	0,48%	-2,89%	-6,98%
Acumulado 12 meses	-18,18%	10,00%	8,33%	-11,23%	14,92%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	CBSPREV Namisa	Meta de Retorno	CDI	IbrX	Ações CSNA3
2014	-3,36%	1,25%	0,84%	-8,15%	-22,18%
2013	-14,72%	9,81%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012*	25,45%	9,61%	6,66%	-0,48%	-27,62%
Acumulado 2012-2013	6,98%	20,37%	15,26%	-3,60%	-3,11%

*O Plano CBSPREV Namisa iniciou em fev/2012.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano CBSPREV

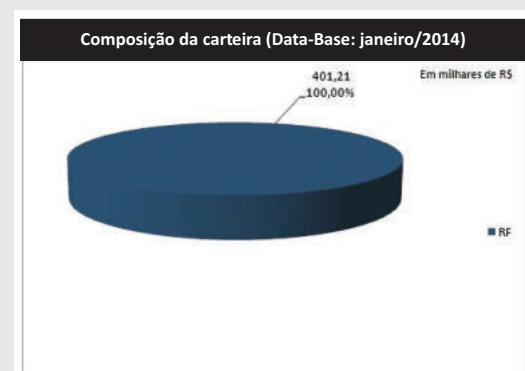
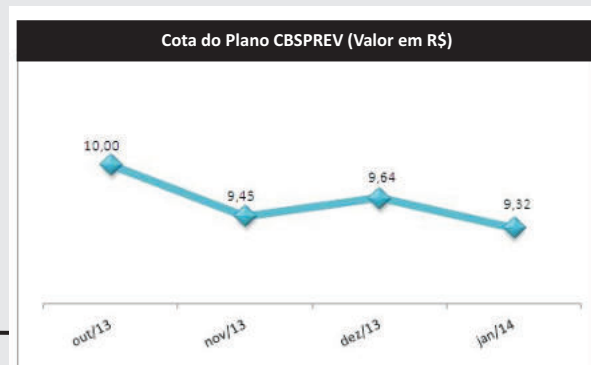
Justificativa da Rentabilidade Mensal

A rentabilidade do plano no mês de janeiro (-3,31%) foi inferior à meta de retorno do período (1,25%). A performance negativa verificada no mês foi decorrente do movimento de forte saída de fluxo de capital dos países emergentes, por conta da aversão ao risco à redução de estímulos monetários nos EUA, somado à expectativa doméstica de inflação elevada e contas fiscais fracas, que implicaram na abertura da curva de juros dos títulos, prejudicando o desempenho dos ativos em carteira.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	CBSPREV	Meta de Retorno	CDI	IbrX	Ações CSNA3
jan/14	-3,31%	1,25%	0,84%	-8,15%	-22,18%
dez/13	1,33%	0,87%	0,78%	-3,08%	20,74%
nov/13	-5,37%	0,90%	0,71%	-2,02%	0,44%
Acumulado	-7,28%	3,05%	2,35%	-12,77%	-5,63%

Rentabilidade (%) - Anual*					
Ano	CBSPREV	Meta de Retorno	CDI	IbrX	Ações CSNA3
2014	-3,31%	1,25%	0,84%	-8,15%	-22,18%
2013	-4,11%	1,78%	1,50%	-5,03%	21,27%

*O Plano CBSPREV iniciou em out/2013.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Glossário

Agência Classificadora de Risco - empresa que tem a funcionalidade de avaliar e classificar determinados produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), atribuindo notas sobre a capacidade de cumprimento das obrigações fixadas. Ou seja, é responsável por classificar o grau de risco de crédito envolvido nas operações com a parte envolvida. As principais agências classificadoras são: Standard & Poor's, Fitch e Moody's.

Bacen - Banco Central do Brasil.

Balança Comercial - nome da conta do balanço de pagamentos no qual se registra a relação entre as importações e exportações entre os países.

BCE - Banco Central Europeu.

Commodity - é um bem fungível, ou seja, é equivalente e trocável por outro igual independentemente de quem produz. Em geral, são matérias-primas e produtos agrícolas.

Copom - Comitê de Política Monetária do Banco Central responsável por determinar as diretrizes da política monetária do país e definir a meta da taxa de juros primária (SELIC).

Default - incapacidade de honrar os compromissos, ou seja, suspensão de pagamentos.

Depósito Compulsório - é a reserva obrigatória recolhida das instituições financeiras para depósito junto ao Banco Central, com a finalidade de restringir ou alimentar o processo de expansão dos meios de pagamento.

Downgrade - rebaixamento da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Dow Jones - índice americano valorado pelas trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York.

FED - Banco Central Americano.

Focus - relatório constituído por meio de uma pesquisa feita semanalmente pelo Banco Central para acompanhar a expectativa dos agentes sobre o comportamento dos principais indicadores da economia, tais como inflação, PIB e taxa de câmbio.

FOMC - comitê pertencente ao Banco Central Americano (FED), que tem como objetivo estabelecer as diretrizes da política monetária e definir a taxa básica de juros da economia americana.

IBrX: índice da BOVESPA que avalia o retorno de uma carteira composta pelas cem ações mais negociadas na Bolsa.

Livro Bege - relatório sobre a situação e desempenho econômico dos Estados Unidos, que serve de base ao Banco Central Americano para a tomada de decisões monetárias.

Marcação a mercado - registro e avaliação contábil de instrumentos financeiros pelo preço de mercado do dia. No caso de instrumentos associados a taxas de juros, deve-se usar a curva de juros do dia.

Mercado Emergente - mercados financeiros, cambiais e de capitais em países com menor expressão econômica e financeira, que apresentem maior nível elevado de risco de crédito comparativamente ao mercado.

Operação Compromissada - são aplicações em renda fixa que apresentam baixo risco, pois são garantidas pela contraparte por meio de operações reversas às realizadas e acompanham as taxas de juros do mercado financeiro.

PCoB - Banco Central da República Popular da China.

Política Monetária - é a atuação de autoridades monetárias sobre a quantidade de moedas em circulação, de crédito e das taxas de juros controlando a liquidez global do sistema econômico.

Política Monetária Contracionista - consiste em reduzir a oferta de moeda em circulação na economia por meio da elevação da taxa de juros. Essa modalidade é aplicada quando a economia está sofrendo alta inflação, visando reduzir a demanda agregada e, conseqüentemente, o nível de preços.

Política Monetária Expansionista - consiste em aumentar a oferta de moeda em circulação por meio da redução da taxa de juros básica. Essa política é adotada em épocas de recessão, visando aumentar a demanda agregada e a geração de novos empregos por meio do estímulo dos investimentos.

Produto Interno Bruto (PIB) - representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado.

Purchasing Managers Index (PMI) - índice composto e baseado nos cinco maiores indicadores, que incluem: novos pedidos, níveis de inventários, produção, entregas de suprimento e desenvolvimento do emprego. Quando o índice PMI está acima de 50 pontos indica que a indústria de transformação está em expansão, enquanto que quando está abaixo, significa contração da economia.

Quantitative Easing (QE) - é o nome dado pelas autoridades americanas ao programa de política monetária não usual utilizado para estimular a economia. O programa consiste em medidas monetárias que tragam liquidez à economia, como a recompra de títulos públicos detidos pelos bancos comerciais como forma de injetar recursos no sistema financeiro. O resultado é um aumento nas reservas dos bancos comerciais, que passam a poder emprestar mais. A liquidez maior, em teoria, impulsiona o crescimento da economia, aumenta as perspectivas de inflação e reduz as taxas de juros reais.

Rating - é uma nota classificatória sobre a capacidade dos produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países) saldarem seus compromissos financeiros. A avaliação é feita por empresas especializadas, as agências de classificação de risco.

Recessão Técnica - termo usado por economistas para definir um período de dois trimestres consecutivos de queda no PIB.

Risco de Crédito - perda potencial que o investidor pode sofrer se a contraparte devedora não liquidar sua obrigação financeira no prazo estipulado.

Trade off - expressão que define uma situação em que há conflito de decisão, ou seja, solucionar um problema implicará na ocorrência de outro, obrigando a uma escolha.

Tróica - representantes formados pelos responsáveis da Comissão Europeia, do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional, que negociam as condições de resgate financeiro dos países da Zona do Euro.

Upgrade - elevação da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Zona do Euro: países signatários da União Europeia que aderiram à moeda única (EURO). São eles: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Itália, Grécia, Irlanda, Luxemburgo, Malta, Países Baixos e Portugal.